



Poesia para limpar a
alma

Pe. José de Anchieta Jesus na manjedoura - Que
fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? - Jazo
aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso, Pois
que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza? -
Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo
aqui por teu pecado. - Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino? -
O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado. - Ó menino de Belém, Pois
sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade? -
Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal
me fez o teu pecado.

Buscando a Cristo "A vós correndo vou, braços sagrados, Nessa cruz sacrossanta descobertos, Que, para receber-me, estais abertos, E, por não castigar-me, estais cravados. A vós, divinos olhos, eclipsados De tanto sangue e lágrimas abertos, Pois, para perdoar-me, estais despertos, E, por não condenar-me, estais fechados. A vós, pregados pés, por não deixar-me, A vós, sangue vertido, para ungir-me, A vós, cabeça baixa p´ra chamar-me. A vós, lado patente, quero unir-me, A vós, cravos preciosos, quero atar-me, Para ficar unido, atado e firme."

Se é Doce Du bocage Se é doce no recente, ameno
Estio Ver tocar-se a manhã de etéreas flores, E,
lambendo as areias e os verdores, Mole e queixoso
deslizar-se o rio; Se é doce no inocente desafio
Ouvirem-se os voláteis amadores, Seus versos
modulando e seus ardores Dentre os aromas de pomar
sombrio; Se é doce mares, céus ver anilados Pela
quadra gentil, de Amor querida, Que esperta os
corações, floreia os prados, Mais doce é ver-te de
meus ais vencida, Dar-me em teus brandos olhos
desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que a vida

Gonçalves Dias: Canção do exílio
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as
palmeiras, Onde canta o Sabiá.

(...) Pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. [Quincas Borba]

Acrobata da dor Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri,
num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor
violenta. Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os
guizos, e convulsionado salta, gavroche, salta clown,
varado pelo estertor dessa agonia lenta ... Pedem-se
bis e um bis não se despreza! Vamos! retesa os
músculos, retesa nessas macabras piruetas d' aço. . .
E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em
teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo
palhaço.

ONDAS Correi, rolai, correi _ ondas sonoras Que à luz
primeira, dum futuro incerto, Erguestes-vos assim _
trêmulas, canoras, Sobre o meu peito, um pélogo
deserto! Correi... rolai _ que, audaz, por entre a treva
Do desânimo atroz _ enorme e densa _ Minh'alma um
raio arroja e altiva eleva Uma senda de luz que diz-se _
Crença! Ide pois _ não importa que ilusória Seja a
esp'rança que em vós vejo fulgir... _ Escalai o
penhasco ásp'ro da Glória... Rolai, rolai _ às plagas do
Porvir!

Estou farto do lirismo comedido Do lirismo bem comportado Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor. Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo. Abaixo os puristas. Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis Estou farto do lirismo namorador Político Raquítico Sifilítico De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo. De resto não é lirismo Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar & agraves mulheres, etc. Quero antes o lirismo dos loucos O lirismo dos bêbados O lirismo difícil e pungente dos bêbados O lirismo dos clowns de Shakespeare. - Não quero saber do lirismo que não é libertação.